

ENCONTRO não teve os grandes escritores. O Estado de São Paulo, São Paulo, 28 out. 1973.

# Encontro não teve os grandes escritores

O Estado 28  
Da Sucursal de 10  
BRASILIA 73

Terminou sexta-feira, com a entrega dos prêmios aos vencedores do concurso literário, o VIII Encontro Nacional dos Escritores que reuniu em Brasília romancistas, poetas, críticos e intelectuais convidados de todo o Brasil, além de representantes dos governos estaduais.

Criado inicialmente com o objetivo de atrair para a nova capital — que tentava então se afirmar — as atenções dos grandes nomes da literatura brasileira, o Encontro deixou de ter uma característica puramente social quando ficou decidida a realização conjunta de simposios sobre literatura, dois anos depois de sua criação.

Os escritores participantes do VIII Encontro foram recebidos na segunda-feira pelo presidente Médici, que foi saudado pelo acadêmico Pedro Calmon. À noite, no Palácio Buriti, em sessão presidida pelo governador do Distrito Federal, o Encontro teve sua abertura oficial. Os participantes foram saudados pelo conselheiro da Fundação de Cultura do Distrito Federal, Ivan Luz. Coube ao escritor Guilherme Cesar agradecer.

O VI Simposio de Literatura Brasileira teve como tema central este ano "O Romance Brasileiro Contemporâneo". Entretanto, muitos dos participantes acham que o tema não foi bem explorado pois só um dos conferencistas, o diplomata e crítico José Guilherme Merquior levantou a questão "qual a razão de ser do romance moderno?" — e os debates que se sucederam nada esclareceram.

Adonias Filho, que ganhou o **Premio Brasília de Literatura** de 1973 foi o primeiro conferencista do simposio. Falou sobre "Experiência de um Romancista", abordando sua própria vida, desde os primeiros anos, e de como o ambiente onde passara a infância o influenciou. Até hoje a saga do cacau, paisagens do Sul e da Bahia, onde nasceu, permanecem vivas em suas obras. Para ele "uma experiência literária jamais se esgota". Para os debates que se seguiram à palestra foram escolhidos os escritores Natanael Dantas e João Ferreira, que não formularam perguntas objetivas.

X Nelson Omegna, o conferencista seguinte, falou sobre o roteiro lírico de Jorge de Lima, destacando três aspectos fundamentais, para ele, da obra do autor: capacidade criadora, erraticidade do poeta que foi parnasiano, simbolista e modernista e a forma repetitiva de determinados temas, constantemente presentes na obra do autor de "Nêga Fúlô".

Autran Dourado falou sobre "Personagem Como Metáfora", numa palestra agradável e descontraída. Disse ter aprendido com Giambattista Vico que "em poesia as imagens são superiores às idéias abstratas, da mesma maneira que as ideais poéticas são mais belas quando aparecem de forma mais corporea". O escritor estabeleceu ainda uma distinção entre metáfora e simile. "Na primeira", disse, "uma coisa é a outra. Na segunda, uma coisa é como a outra".

Clesio Ferreira e Terci Aires Moreira, indicados para debater com Dourado, também não foram muito objetivos em suas perguntas, o que leva o conferencista a dizer com bom humor: "Hoje em dia as coisas mais banais são ditas das maneiras mais complicadas. Mas eu sou simples, respondi simplesmente, de forma vulgar. Não sou professor, não sou escola".

A palestra seguinte, de Bela Joseph, lida pela professora Branca Bakai, versou sobre "O Romance Brasileiro e o Latino-Americano na Atualidade". Não houve propriamente debates uma vez que a autora não estava presente para defender seus pontos de vista. Entretanto, Raimundo Magalhães Junior disse num aparte que "não há literatura latino-americana: o que existe ou é ou não é literatura".

O Simposio terminou com uma homenagem a Gonçalves Dias prestada por Odilo Costa, filho.

## POUCA GENTE

Todas as conferências do VI Simposio de Literatura Brasileira foram realizadas no auditorio da Escola Parque, cuja capacidade é de 612 lugares. Até o início das palestras haviam sido feitas cerca de 320 inscrições. Entretanto, com exceção do dia do encerramento, a sala não teve nem a

metade de seu lugares ocupados. Os participantes, em sua maioria professores do ensino médio e alunos de universidades, não haviam conseguido abono de faltas para participar do simposio.

Ao final, entre os presentes, as opiniões sobre o Simposio é sobre o Encontro eram as mais variadas. Entretanto, a maioria concordava em que tinha havido um certo desnível entre os conferencistas, alguns falando para uma plateia de alto nível, como José Guilherme Merquior, e outros usando o tipo de linguagem e estilo adequados a alunos do segundo grau, como Nelson Omegna.

Outro fato que desapontou também os participantes foi a ausência de debates em praticamente todas as palestras. Acredita-se que a maioria dos convidados para os debates tenham sido convidados na última hora, como foi o caso do professor Fritz Teixeira de Sá, chamado na véspera da conferência para debater Merquior.

Compareceram ainda ao simposio, entre outros, os seguintes escritores: João Cabral de Melo Neto, Hamilton Nogueira, José Paulo Moreira da Fonseca, Alphonsus de Guimarães Filho, Vianna Moog, Paulo Ronal, Murilo Rubião, Cándido Motta Filho, Fernando Sabino, Rubem Braga, Guilhermino Cesar, Moyses Vellinho, Afranio Coutinho e Elisio Conde.

Alguns dos escritores presentes compareceram a todas as conferências, como Nelson Omegna. Adonias Filho considera a reunião uma necessidade profissional, uma vez que "o escritor trabalha sozinho, fechado". Raimundo Magalhães Junior, premiado em 1972, diz que virá "todas as vezes que convidado". Entretanto, um poeta que pela primeira vez participou do Encontro declarou que não pretendia voltar: "isto é um desfile de pavões e sublitteratos; mas não vá dizer meu nome", teve o cuidado de

pedir. "Tudo foi oficial", continuou, "Visita ao presidente, jantar com o governador, visita ao ministro. Deviam deixar era escritor encontrar com escritor e pronto", concluiu.

## O CONCURSO

Coube a Adonias Filho o **Prêmio Brasília de Literatura** no valor de 25 mil cruzeiros. Para este prêmio o critério de julgamento é diferente dos outros: as quatro comissões julgadoras, que determinaram os demais ganhadores, escolhem reunidas o vencedor pelo melhor conjunto de obras já editadas.

Perminio Asfora e Domingos Pellegrini Junior receberam o prêmio de ficção, como todos os demais no valor de 7 mil cruzeiros.

Ledo Ivo e Wilson Alvarenga Borges ficaram com o de poesia; Gustavo Corção e Gilberto Mendonça Teles com o de crítica ou ensaio; Juarez Tavora com o de memórias ou crônicas e Odette de Barros Motta e Maria Lucia Ramos com o de literatura infanto-juvenil.

Que benefício trouxe o Encontro para a literatura brasileira, além de promover Brasília? A Fundação Cultural do Distrito Federal deve ter gasto — ainda não se sabe quanto — uma pequena fortuna com passagens aéreas e hospedagem dos convidados nos melhores hotéis. Todavia pouco ou nada foi dito sobre o romance atual contemporâneo, tema central do VI Simposio. Temas como escritores, idéias, correntes, condições de trabalho e de mercado sequer foram lembrados.

Falaram também os grandes escritores brasileiros contemporâneos, como Jorge Amado e Erico Verissimo. O poeta e embaixador do Brasil no Senegal, João Cabral de Melo Neto, esteve presente apenas nas duas primeiras palestras do Simposio. E suas declarações se restringiram à entrevistas a jornais e à televisão, o que desapontou a maioria dos presentes.